**REVISTA DE IMPRENSA**

***ÍNDICE***

**[Vento forte e temperaturas baixas no continente a partir de quinta-feira](#_Toc505252018)** [3](#_Toc505252018)

[**O Sporting ganha e passa à liderança da Liga NOS** 3](#_Toc505252019)

[**Golo de Mathieu dá triunfo e liderança da Liga ao Sporting** 3](#_Toc505252020)

[**Tiro de Mathieu dá a liderança** 1](#_Toc505252021)

[**Ricon** 2](#_Toc505252022)

[**Como faliu um dos principais empregadores da indústria têxtil** 2](#_Toc505252023)

[**Decénio vendida** 1](#_Toc505252024)

[**Modelo de negócio em risco** 1](#_Toc505252025)

[**Dois negócios separados** 1](#_Toc505252026)

**Vento forte e temperaturas baixas no continente a partir de quinta-feira**

**O**

Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) previu hoje vento forte e descida de temperatura no continente a partir de quinta-feira, devido a “vasta região anticiclónica” que vai originar uma massa de ar muito frio.

Segundo um comunicado do IPMA, “uma vasta região anticiclónica, relativamente

intensa”, que ao meio-dia quinta-feira estará localizada a norte dos Açores e “em crista até à Islândia, vai desencadear “o transporte de uma massa de ar muito frio e seco sobre o território do continente”. (IPMA, 2018)





**O Sporting ganha e passa à liderança da Liga NOS**

Com 50 pontos, contra 49 do FC Porto, que tem um jogo a menos, e 47 do Benfica. O golo do triunfo surgiu apenas aos 84 minutos por Mathieu, que bateu Douglas num pontapé de primeira. (Record, 2018)

**Golo de Mathieu dá triunfo e liderança da Liga ao Sporting**

O Sporting entrou em campo consciente de que um triunfo sobre o Vitória de Guimarães daria a liderança da Liga Portuguesa. O primeiro quarto de hora ficou marcado pela pressão leonina para chegar à baliza de Douglas mas os primeiros lances de perigo foram dos vimaranenses.

Aos 12 minutos de jogo, Raphinha recebeu o esférico à entrada da área e rematou forte por cima do travessão da baliza do Sporting. Dois minutos depois, João Aurélio aproveitou um contra-ataque pelo lado direito rematou forte para defesa apertada de Rui Patrício.

Os Leões voltaram a tentar entrar na área de Douglas e Rúben Ribeiro rematou de primeira, após cruzamento de Acuña. O pontapé saiu por cima. Aproveitando a velocidade de Tallo, o Vitória voltou a causar apuros na área do Sporting.

Após um cruzamento do lado esquerdo do costa-marfinense, a defesa leonina não cortou o esférico que sobrou para Hurtado. O peruano rematou fraco e a bola prensada acabou nas mãos de Rui Patrício.

**Tiro de Mathieu dá a liderança**



Os segundos 45 minutos começaram com a tentativa do Sporting mexer com o jogo. Ristovski esteve bem na iniciativa individual pelo lado direito, cruzou, e Acuña rematou. A bola bateu num defesa vitoriano e na recarga saiu pela linha final.

Aos 53 minutos, Hurtado tentou alvejar a baliza de Rui Patrício mas o remate saiu à figura. Perto da hora de jogo, William descobriu Doumbia em profundidade e o costa-marfinense, isolado, deixou Douglas fazer a mancha.

Após os 70 minutos, o Sporting dispôs de duas boas ocasiões para marcar. Primeiro por intermédio de Bruno Fernandes, que rematou ao lado, e depois por Bruno César que rematou de primeira a um cruzamento de Coentrão ao poste.

Já nos últimos dez minutos de tempo regulamentar, Acuña e Mathieu abriram o livro. Primeiro, o argentino, com um fantástico movimento de rotação e com um remate de primeira para uma defesa monumental de Douglas.

De seguida, Acuña está na jogada que define o encontro, com um cruzamento milimétrico para um remate indefensável de Mathieu. O internacional francês não deixou cair o esférico e desferiu um portentoso remate para o fundo das redes de Douglas. O Sporting soube gerir a posse de bola até ao fim do jogo e o Vítoria não conseguiu criar perigo. Com este triunfo, suado, a equipa de Jorge Jesus lidera o campeonato português. (RTP, 2018)



**Ricon**

[**Como faliu um dos principais empregadores da indústria têxtil**](http://expresso.sapo.pt/economia/2018-02-01-Ricon.-Como-faliu-um-dos-principais-empregadores-da-industria-textil)

**A**

aprovação pelos credores, esta quarta-feira, da liquidação das empresas operacionais confirma o fim de linha para o grupo Ricon, um dos principais empregadores da indústria têxtil do Vale do Ave.



1As operárias da Ricon Industrial compareceram esta quarta-feira em massa no Tribunal do Comércio de Famalicão. A empresa é uma das oito do universo Ricon que segue para liquidação

Quando, em dezembro, Pedro Silva, o patrão da Ricon, escreveu aos 600 trabalhadores das oito empresas para lhes dar conta dos “estrangulamentos financeiros”, que o subsídio de Natal estava em risco e o espetro de falência ameaçava o grupo, o empresário acreditava que a Gant Company poderia ainda aceitar a sua proposta de salvação. Pedro Silva entregava-lhe o universo Ricon, incluindo a empresa (Delveste) que a representava em Portugal, desde que a multinacional se comprometesse a repor os níveis de encomendas às unidades produtivas e assegurasse a sobrevivência do ramo fabril.

A Gant recusou sempre e foi esta “intransigência” que levou o gestor da insolvência, Pedro Pidwell, a concluir pela “inviabilidade” das empresas do grupo. Esta marca de origem americana com sede em Estocolmo, detida desde 2008 pelo conglomerado suíço de moda Maus Frères (dona da Lacoste), “declinou todos os ângulos e soluções que lhe foram apresentados”, escreveu Pedro Pidwell nos relatórios que apresentou aos credores das oito empresas.

Esta quarta-feira, a greve dos funcionários judiciais não impediu a realização das assembleias de credores da Ricon Industrial, Delos Industrial e Confeção e da Delveste no Tribunal de Comércio de Famalicão. Tal como sucedeu na véspera com as holdings do grupo, seguem todas para liquidação. Para o desemprego vão perto 600 assalariados, repartidos pelo retalho (200) e indústria (380) - nos dois casos, a grande maioria é do género feminino.

**Decénio vendida**



2-São oito empresas que serão liquidadas e 600 assalariados no desemprego. A mão de obra feminina é, de longe, a mais afetada. As duas últimas assembleias de credores realiza-se esta quinta-feira

A falência é um sinal de fragilidade do modelo de negócio fundado no private label (fornecer para marcas de terceiros), dominante na indústria portuguesa de têxtil e vestuário. No caso da Ricon o perigo era maior por estar refém de um único cliente (a Gant representava 70% da produção), apesar de assentar numa parceria histórica que se revelara profunda e virtuosa até se romper em 2017.

Dois anos antes, Pedro Silva decidira aceitar a proposta do grupo Têxtil Cães de Pedra (TCP), de Guimarães, para vender a marca própria Decénio. A cadeia de moda, lucrativa nos primeiros anos, acumulava défices há mais de uma década. Além disso, o universo Ricon exercia a sua vocação comercial através da Delveste, a representante em Portugal da Gant. Mas, não controlava as coleções nem os humores da marca sueca, com 600 lojas em 70 países e fornecedores têxteis em todo o mundo. É fácil à Gant descartar um fornecedor e encontrar alternativa noutra qualquer paragem.

A estratégia da TCP foi a inversa da Ricon. Desativou a atividade fabril e apostou nas marcas próprias (Lions of Porches e depois Decénio). Concorrente da Gant, a Decénio já conta com 24 lojas em Portugal e a Lions of Porches mais de 50 em vários mercados. O fundador da TCP, Ricardo Fernandes, diz ao Expresso que as marcas “gostam de ter liberdade para encomendar e não ficar refém de quem produz”, procurando os fornecedores que melhor se ajustam ao perfil das coleções. Mas, os “fabricantes especializados e eficientes nunca estão ameaçados”. A produção para marcas de terceiros “é um modelo viável e com futuro em Portugal”. A TCP cria as suas coleções e encomenda em todo o mundo - as têxteis portuguesas representam 50% dos fornecimentos, o restante está concentrado sobretudo no Oriente. Ásia.

**Modelo de negócio em risco**

Estará o modelo de negócio do private label em causa? “Nem pensar, não há nada de errado com este tipo de parcerias que se revelam essenciais para a expansão da indústria têxtil”, responde Paulo Vaz, secretário geral da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP).

Paulo Vaz diz que são muitos os exemplos de sucesso desse modelo, como o provam os casos da Valerius, Sonix ou Petratex. Fabricam “para as mais reputadas marcas de moda dos segmentos em que operam”. Mas, o gestor adverte que há “regras básicas” a respeitar, como não estar demasiado dependente de um só cliente, investir na diferenciação e evoluir na cadeia de valor “com novas propostas de moda e design, interferindo na conceção das coleções”.

A solução private label, adverte Paulo Vaz, evoluiu para um nova configuração em que o fabricante “oferece um serviço global, testa novos materiais e torna-se indispensável para o cliente que fornece”. A competição “nunca poderá se feita pelo preço” e os fabricantes portugueses “têm a vantagem da proximidade às principais marcas de moda da Europa”.

**Dois negócios separados**

Com a liquidação do grupo Ricon, há dois negócios distintos na praça à procura de novos investidores. Um de caráter fabril, constituído por um grupo de quatro fábricas que produzem coleções de camisas, calças , casacos e blusões e se revelou rentável até que em 2017 o corte de encomendas da Gant tornou a operação inviável.

Um segundo de vocação comercial, centrado na rede de retalho de 20 lojas, a maioria em centros comerciais, que vendiam as coleções da Gant. Sem a licença de representação, a Delveste vale zero. A política dos Maus Frères para a Gant é explorar diretamente a rede comercial nos países em que opera.

No setor, ninguém acredita que a Gant desbarate o prestígio e clientes que fidelizou em Portugal. Pode rever a rede de retalho, apostar mais no comércio eletrónico e nos corners de grandes armazéns, mas não vai abandonar o mercado. “Seria uma grande surpresa se tal acontecesse”, diz o secretário geral da ATP. O gestor aponta até o relançamento da Lacoste (do mesmo grupo) no mercado português como exemplo de “um segundo fôlego” que deverá ser replicado neste caso.

Ricardo Fernandes aceitaria uma parceria para distribuir a Gant em Portugal, mas a marca “prefere ter uma operação direta”. O mais provável é descartar a atual rede, “traçar uma nova estratégia e recomeçar do zero”, diz o empresário. A componente fabril da Ricon é que não interessa mesmo à TPC. O grupo “está focado na moda e comércio”, rejeita operações fabris. (Expresso, 2018)

# Referências

Expresso, A. F.-J. (1 de 02 de 2018). *http://expresso.sapo.pt/economia/2018-02-01-Ricon.-Como-faliu-um-dos-principais-empregadores-da-industria-textil*. Obtido de http://expresso.sapo.pt/economia/2018-02-01-Ricon.-Como-faliu-um-dos-principais-empregadores-da-industria-textil

IPMA. (31 de 1 de 2018). *Msn meteorologia*. Obtido de https://www.msn.com/pt-pt/meteorologia/noticias-importantes/vento-forte-e-temperaturas-baixas-no-continente-a-partir-de-quinta-feira-ipma/ar-BBIup60?li=AAl4orZ&ocid=spartandhp

Record, J. (1 de 02 de 2018). *http://www.record.pt/jogos-em-direto/live/63117*. Obtido de Record.pt: http://www.record.pt/

RTP, I. G. (31 de 01 de 2018). Obtido de rtp: https://www.rtp.pt/noticias/1a-liga/golo-de-mathieu-da-triunfo-e-lideranca-da-liga-ao-sporting\_d1055475